



Escola do campo, agroecologia e a formação em pedagogia: uma reflexão a partir do processo de formação continuada de professores da escola do campo em Terenos/ MS

Rural school, agroecology and training in pedagogy: a reflection from the process of continuing education of teachers at the rural school in Terenos/MS

CRISTALDO, Carneiro Milena Karina¹; LASSO, Gutiérrez Luis Alejandro²

¹ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Milenak.carneiroc@gmail.com; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, alejandro.lasso@ufms.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este resumo aborda a experiência do projeto de extensão universitária intitulado "Apoio à formação continuada dos professores das escolas do Campo" realizado no município de Terenos. O projeto contou com a participação de todos os professores das seis escolas do campo da região. Durante essa experiência, o foco principal da formação foi a Agroecologia, o que nos permitiu refletir sobre a formação pedagógica e a capacitação dos professores das escolas do campo em si. Durante o projeto, ficaram evidentes certas carências e desafios presentes em espaços que não são formalmente voltados para a educação em agroecologia, mas que têm como base e orientação a agroecologia, como é o caso da Escola do Campo.

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul, UFMS, extensão universitária, formação de professores, pedagogia.

Introdução

O presente trabalho é fruto da contribuição e participação no projeto de extensão universitária intitulado "Programa de apoio à formação continuada de professores das Escolas do Campo" coordenado pelo professor Alejandro Lasso e realizado pela equipe da Licenciatura em Educação de Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em articulação com as seis escolas do campo do município de Terenos/MS, mediante acordo de cooperação com a prefeitura municipal, sendo que o objetivo de longo fôlego foi a consolidação de um processo de adequação das escolas deste município às diretrizes nacionais da Educação do Campo.

Desde o ano de 2016 nas escolas do campo de Terenos é ministrada a disciplina "Educação Ambiental" como meio de desenvolver o debate sobre a educação do campo nas escolas. Uma iniciativa réplica da Diretriz Estadual de Oferecer a Disciplina "Terra, Vida e Trabalho" como meio de tratar, mesmo que disciplinarmente, a singularidade da vida no campo e a singularidade da Escola do Campo. Esse processo possibilitou a parceria com a UFMS, através do mencionado projeto de extensão universitária, na contribuição com a formação continuada dos professores das escolas do campo da cidade entre os anos de 2018 e 2019.



Terenos está localizado a 27 km da capital do MS, Campo Grande, segundo o IBGE, sua população em 2010 era de 9.871 habitantes da população rural e 7.275 da população urbana. Era habitada pela tribo indígena Terena, contudo devido a implantação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, a partir de 15 de julho de 1920, a empresa alemã Sociedade Territorial Sul Brasileira – H. Hacker & Cia– foi responsável de introduzir e localizar imigrantes na região, processo pouco bem sucedido desde o ponto de vista formal, uma vez que conseguiu assentar formalmente apenas uma família vinda do Paraná e oriunda Austríaca. Os demais colonos, digamos que chegaram mediante processos de colonização mais penosos, menos oficiais.

Em 8 de maio de 1924, foi instalada pelo Governo do Estado, em convênio com a municipalidade de Campo Grande a Colônia Agrícola de Terenos (hoje conhecida como Colônia Velha). Esta Colônia tinha a finalidade de assentar em seus respectivos lotes famílias dos agricultores, as quais recebiam uma casa de madeira coberta de telhas, ferramentas agrícolas e auxílio de manutenção por dois anos. Dada a excelente qualidade de suas terras e o real interesse dos seus dirigentes, a Colônia em dois anos havia alcançado pleno êxito, com uma população de 454 pessoas e uma área cultivada de 381 hectares. Convém frisar que a grande maioria dos colonos eram de origem europeia.

Posteriormente, em nova área, contígua à anterior, foi realizado um loteamento pela Prefeitura de Campo Grande, com a denominação de “Colônia Nova”, de acordo ao site oficial da prefeitura de Terenos. A Colônia Nova deu partida a uma nova cultura devido à Colônia JAMIC Imigração e Colonização Ltda, que adquiriu e colonizou uma área para instalar colonos japoneses. Durante as décadas de imigração japonesa para o Brasil, entre 1950 e 1960, o responsável pela migração foi a Japan International Cooperation Agency (JAICA), com sede em Tóquio. A colônia JAMIC, por ser a maior produtora de ovos do estado, foi conhecida como “A capital do ovo”. O diretor da Cooperativa Mista de Várzea Alegre (CAMVA), Reinaldo Issao Kurokawa, faz parte da geração que colonizou a região, e conta que hoje em dia a produção diária da cooperativa é de 830 mil ovos, garantindo para a cidade de Terenos o título de capital do Ovo. Conta ainda que a comunidade Jamic desde seus inícios foi bem estruturada na sua criação e diz que um bom exemplo disso foi a primeira escola do campo em tempo integral do Estado, e que se tornou referência em educação, a Escola JAMIC Polo.

Terenos é um município com longa trajetória de Colonização, dizimação da população originária e instalação de assentamentos de agricultores familiares de origem diversa. Neste panorama atual, temos um município com vocação agrícola e base econômica rural, com seis escolas do campo e a maior parte de sua população morando no campo.

Este trabalho procurou sistematizar a experiência de extensão universitária enquanto elemento fundamental dentro da formação na faculdade de Pedagogia e como forma de contribuir no debate sobre a educação do campo no município de Terenos à luz de seus avanços e desafios. O objetivo geral consistiu em analisar e



discutir a experiência que o município de Terenos teve nos últimos anos em relação à formação de professores e à adequação das escolas às diretrizes da educação do campo. Levantamos aspectos negativos e positivos desta experiência à luz da Educação do Campo.

Metodologia

Este trabalho foi realizado mediante a técnica da Observação Participante durante os anos de 2018 e 2019, como meio de inserção ativa nos processos locais. Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com atores chave e oficinas participativas com os professores com a finalidade de promover o encontro de experiências entre as seis escolas do campo do município. Durante o tempo deste trabalho existiu a Coordenação da Educação do Campo, que procurou articular as seis (6) escolas do Campo do Município dentro de um processo de busca de sua própria identidade como escolas do campo. Essa coordenação na liderança de Elizandra Gonçalves, mulher, professora e assentada da reforma agrária no Assentamento Santa Mônica, estabeleceu uma parceria com a Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da UFMS através do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Sociobiodiversidade - NESBIO, com o objetivo de despontar um processo de formação continuada para os professores das escolas do campo e assim avançar no processo de adequação das escolas do município as diretrizes nacionais da escola do Campo.

Resultados e Discussão

Mediante a participação no projeto de extensão de formação de professores das escolas do campo em Terenos, convivemos com a realidade das escolas do campo. Como fruto das reflexões a partir da entrevista realizada com a professora Elizandra, podemos dizer que, do ponto de vista pedagógico, no que diz respeito aos professores da educação do campo sua formação contextualizada é um objetivo mais desafiador, pois nessa modalidade precisamos pensar e agir de maneira minuciosa, quebrando paradigmas, superando a hegemonia da visão maniqueísta entre o campo e a cidade, aquela visão urbanizadora do século XX que se imprimiu na visão da escola e seus conteúdos pedagógicos.

Como grande aprendizado deste projeto de extensão universitária apontamos a necessidade de fortalecer a formação de professores das escolas do campo no sentido de formar uma geração de professores dando ênfase à importância da Agroecologia e da visão crítica diante o avanço do agronegócio da monocultura de soja, milho, assim como a monocultura do espírito. As temáticas associadas à vida no campo e na cidade do século XXI devem ser assuntos centrais no momento da elaboração do currículo da escola, do planejamento das aulas e da formação continuada dos professores, ou seja, devem ser assuntos corriqueiros debatidos desde a sala dos professores até chegar na sala de aula, ir para casas e comunidades e voltar a escola. Todavia, não deve ser algo solto, e oportunizado em alguns projetos ou matérias.



Com o projeto, o município avançou no sentido da construção dos projetos integradores e interdisciplinares ocorrerem centralizados na disciplina de Meio Ambiente e Agroecologia, mas, o fato de permanecer como disciplina, na mão de um professor, já demonstra os próximos objetivos a serem atingidos. Todos eles relacionados com o Projeto Político Pedagógico das escolas, sua construção e verdadeira articulação com as comunidades locais.

Por outro lado, ao longo da experiência dentro deste processo, percebeu-se, da parte de alguns professores e gestores, a falta de entendimento pleno do real sentido da formação continuada, fruto da parceria com a UFMS. Isso provavelmente tem a ver com a grande parte dos professores serem oriundos da cidade. Outro grande desafio é praticar a Agroecologia, ou seja, não é fazendo uma horta por fazer, ou debater sobre por ser um assunto em alta, contextualizar sobre é muito sério e delicado, é (re) formar, mudar a pedagogia, ou seja, a monocultura do agronegócio expressada na monocultura do ensinamento é muito frequente ainda nas escolas do campo e entre os mesmos professores.

O grande desafio, como já foi colocado, consiste na verdadeira incorporação da agroecologia nas localidades e regiões. Dentro das escolas pode se dizer que é “relativamente” fácil basta a ação da direção e dos professores. Um ecossistema de formação apto para a transformação social no futuro. Mas nas comunidades, rodeadas pelas pulverizações permanentes com agrotóxicos para as monoculturas de soja e arroz, a pressão do sistema econômico hegemônico vigente é mais forte e afeta a saúde dos ecossistemas e das pessoas. Os mercados locais precisam incorporar os valores da agroecologia e da sociobiodiversidade para entender a riqueza local, a riqueza e potencial dos ecossistemas locais e seus povos do campo para seu próprio desenvolvimento. Indígenas, agricultores familiares, quilombolas e povos tradicionais têm seu conhecimento e a escola do campo é o local chamado para ser uma fonte de intermediação e consolidação desse novo conhecimento que surge do encontro entre ciência e a tradição na maneira em que se aprende nas escolas do Campo.

Conclusões

Evidentemente, o projeto de apoio à formação continuada de professores das escolas do campo coordenado pelo NESBIO e realizado junto com a Leducampo da FAED, ajudou a constituir a identidade das seis escolas do Campo do Município de Terenos, assim como a identidade do professor do campo na base dos princípios Agroecológicos. Nesses anos de formação foram alcançados mais de 200 professores de distintas formações e caminhos. A não ser que sejam consolidadas Políticas Públicas municipais, estaduais e nacionais, o panorama continuará a ser o de falta de continuidade das ações governamentais, por enquanto a esperança é através da iniciativa do NESBIO, gestores, professores e comunidade local.

No caso de Terenos, pela troca de governo local, rompeu um processo de mais de 6 anos, ficando sem perspectiva de continuidade, uma vez que não existe mais a coordenação que articula às seis escolas do campo do município.



Ações como estas, que aproximam a universidade pública da sociedade podem não conseguir alterar significativamente as estatísticas, mas certamente são um sinal importante deste processo cultural e humanizador, que passa a incluir a escola como uma das dimensões fundamentais da vida social das comunidades do campo. Promovendo com que a escola se constitua como um ecossistema de transformação ecossistêmica da sociedade. A agroecologia é a plataforma chamada para fundamentar esse processo de transformação social que pode emergir nas escolas.

As propostas de educação do campo na perspectiva agroecológica promovem uma prática educacional que busca transformar as relações sociais, políticas e econômicas, bem como reverter a degradação da natureza e da sociedade imposta pelo modelo de desenvolvimento predominante. Este estudo evidenciou o surgimento dessa abordagem e seus impactos na dinâmica das escolas rurais em Terenos.

Para prosseguir com esse processo, torna-se evidente a importância da colaboração entre diferentes instituições, com destaque para a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - Agraer em um papel central, bem como secretarias, universidades e outras entidades pertinentes. É esperado que essas instituições incluam em seus planos de trabalho a integração contínua com as escolas localizadas em áreas rurais, como assentamentos, aldeias, quilombolas e comunidades tradicionais. Essas ações devem ser duradouras, abrangentes e contínuas, visando fortalecer o desenvolvimento educacional nas comunidades rurais.

O NESBIO, enquanto núcleo de estudos, tem a responsabilidade de manter sua contribuição para a formação em constante evolução dos professores que atuam nas escolas rurais. O processo de formação deve ser estruturado de maneira a não se limitar apenas às aulas tradicionais, mas também a criar oportunidades e ambientes educacionais adicionais. Isso deve ser feito com uma metodologia que promova uma variedade de atividades pedagógicas significativas, visando a contínua transformação das escolas do campo de forma duradoura.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M.; TOLEDO, V. **La revolución agroecológica en América Latina. Sociedad latinoamericana de agroecologia** SOCLA 2011. Versión al español del artículo Altieri, M. & V.M. Toledo. 2011. The agroecological revolution of Latin America: rescuing nature, securing food sovereignty and empowering peasants. The Journal of Peasant Studies Vol. 38, No. 3, July 2011, 587–612. Traducción de Pablo Alarcón-Chaires revisada por los autores.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA, 2006. Texto Disponível em www.pronaf.gov.br/dater.



GLIESSMAN, S. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2 edição, 2001.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. MST. Cartilha Construindo. Brasília: MST, p. 12, 2000.

SEVILLA GUZMAN, E et al. **La agroecología como estrategia metodológica de transformación social**. Instituto de Sociología y Estudios Campesinos de la Universidad de Córdoba, España. 2006 Texto Disponível em: <www.agroeco.org/brasil/material/EduardoSevillaGuzman.pdf>.

TERENOS, Prefeitura. **História**. Disponível em: <https://www.terenos.ms.gov.br/?page_id=158>.

VIA CAMPESINA. Movimento Campesino Internacional. **Publicações e notícias**, Disponível em <<http://viacampesina.org/sp/>>.